

A vivência de acadêmicos no estágio de fisioterapia na estratégia saúde da família

The experience of academics in the physiotherapy internship in the family health strategy

DOI:10.34119/bjhrv5n5-216

Recebimento dos originais: 10/09/2022

Aceitação para publicação: 11/10/2022

Lucas Barreto da Rocha Silva

Acadêmico de Fisioterapia

Instituição: Universidade do Estado do Pará (UEPA)

Endereço: Tv. Perebebuí, 2623, Marco, Belém – PA, CEP: 66087-662

E-mail: lucas.barretosilva@aluno.uepa.br

Ana Paula Ricardo Cavalcanti

Acadêmico de Fisioterapia

Instituição: Universidade do Estado do Pará (UEPA)

Endereço: Tv. Perebebuí, 2623, Marco, Belém – PA, CEP: 66087-662

E-mail: ana.cavalcanti@aluno.uepa.br

Isabella Costa Belicha da Silva

Acadêmico de Fisioterapia

Instituição: Universidade do Estado do Pará (UEPA)

Endereço: Tv. Perebebuí, 2623, Marco, Belém – PA, CEP: 66087-662

E-mail: isabella.silva@aluno.uepa.br

Marília Silva de Castro

Acadêmico de Fisioterapia

Instituição: Universidade do Estado do Pará (UEPA)

Endereço: Tv. Perebebuí, 2623, Marco, Belém – PA, CEP: 66087-662

E-mail: marilia.castro@aluno.uepa.br

Vitor Hugor Gurjão da Costa

Acadêmico de Fisioterapia

Instituição: Universidade do Estado do Pará (UEPA)

Endereço: Tv. Perebebuí, 2623, Marco, Belém – PA, CEP: 66087-662

E-mail: vitor.hcosta@aluno.uepa.br

Biatriz Araújo Cardoso Dias

Doutora em Ciências pelo Programa de Medicina Tropical

Instituição: Universidade do Estado do Pará (UEPA)

Endereço: Tv. Perebebuí, 2623, Marco, Belém – PA, CEP: 66087-662

E-mail: biatriz.cardoso@uepa.br

George Alberto da Silva Dias

Doutor em Doenças Tropicais pelo Programa de Medicina Tropical
Instituição: Universidade do Estado do Pará (UEPA)
Endereço: Tv. Perebebuí, 2623, Marco, Belém – PA, CEP: 66087-662
E-mail: george@uepa.br

Maria Elenilda do Milagre Alves dos Santos

Especialista em Fisioterapia nas Disfunções Neurofuncionais
Instituição: Secretaria Municipal de Saúde de Belém (SESMA)
Endereço: Av. Gov. José Malcher, 2821, São Brás, Belém – PA, CEP: 66090-100
E-mail: biatriz.cardoso@uepa.br

RESUMO

Introdução: O fisioterapeuta é um dos profissionais que compõe o Estratégia Saúde da Família (ESF), atuando diretamente na prevenção de doenças e promoção de saúde, por meio de práticas integrativas e coletivas, bem como em de educação em saúde no âmbito local. Entretanto, historicamente, por ser considerado um profissional atuante a partir do nível secundário, o fisioterapeuta ainda enfrenta dificuldades de atuação no nível básico. **Objetivos:** Relatar as vivências de discentes de Fisioterapia da Universidade do Estado do Pará durante o estágio curricular obrigatório na Atenção Básica. **Relato de Experiência:** Trata-se relato de experiência de um estágio supervisionado obrigatório de Fisioterapia em Saúde da Família na Unidade Básica de Saúde do Paraíso dos Pássaros, localizada em Belém, no qual foram realizadas atividades de educação e promoção de saúde. **Resultados:** Dentre as dinâmicas realizadas, trabalhou-se a necessidade de prevenção contra síndromes gripais na Sala de Espera e exercícios funcionais no Projeto Mexa-se Pela Vida, no intuito de promover qualidade de vida e independência. **Conclusão:** É necessário a imersão do acadêmico de fisioterapia na atenção básica, para maior compreensão sobre o papel do profissional de fisioterapia na UMS, como parte fundamental de uma equipe multidisciplinar.

Palavras-chave: saúde pública, fisioterapia, atenção primária à saúde.

ABSTRACT

Introduction: The physical therapist is one of the professionals who make up the Family Health Strategy (ESF), acting directly in disease prevention and health promotion, through integrative and collective practices, as well as health education at the local level. However, historically, for being considered a professional working from the secondary level, the physical therapist still faces difficulties in acting at the basic level. **Objectives:** To report the experiences of Physiotherapy students at the State University of Pará during the mandatory curricular internship in Primary Care. **Experience Report:** This is an experience report of a mandatory supervised internship in Family Health Physiotherapy at the Basic Health Unit of Paraíso dos Pássaros, located in Belém, in which education and health promotion activities were carried out. **Results:** Among the dynamics carried out, the need to prevent flu-like syndromes in the Waiting Room and functional exercises in the Move for Life Project, with the aim of promoting quality of life and independence. **Conclusion:** The immersion of the physical therapy student in primary care is necessary for a better understanding of the role of the physical therapy professional in the UMS, as a fundamental part of a multidisciplinary team.

Keywords: public health, physiotherapy, primary health care.

1 INTRODUÇÃO

A Atenção Primária a Saúde (APS) ou Atenção Básica (AB) é considerada a porta de entrada do SUS, ou seja, é o primeiro nível do sistema, atuando como centro de comunicação e organização da Rede de Atenção à Saúde (RAS). Nesse contexto, a APS caracteriza-se como o conjunto de ações de caráter individual, familiar e/ou coletiva que objetivam a prevenção, proteção, redução de danos, cuidados paliativos, vigilância em saúde, diagnóstico, tratamento e acompanhamento de doenças crônicas, como hipertensão e diabetes, além de promoção e educação em saúde, por meio de práticas integradas e longitudinais, ou seja, que abrange todo o ciclo da vida, do nascimento a fase idosa, efetivadas por uma equipe interdisciplinar (BRASIL, 2017).

Dentre os programas voltados para a APS, destaca-se a Estratégia Saúde da Família (ESF), definido como uma forma de reformulação do atendimento à saúde por meio de uma equipe multiprofissional vinculada à uma unidade de saúde em uma área delimitada que busca fortalecer a Política Nacional da Atenção Básica (PNAB), através da prevenção, promoção e educação em saúde no âmbito comunitário e familiar assistido por uma equipe composta por médico, enfermeiro, nutricionista, psicólogo, agente comunitário de saúde, assistente social, odontólogo, fisioterapeuta, terapeuta ocupacional, dentre outros profissionais (BRASIL, 2017).

Além da ESF, a AB conta com diversos outros programas e políticas públicas de saúde, tais como o Melhor em Casa, Consultórios de Rua, Programa Nacional de Imunização, Programa Saúde na Escola, Rede Cegonha, Política Nacional de Combate à Endemias, Política Nacional de Educação Permanente em Saúde, Brasil Sorridente, bem como diversas outras ações que compõe a PNAB (ALBUQUERQUE, 2015).

Entretanto, ao inserir o fisioterapeuta na realizada da APS, ainda se encontra obstáculos e desafios, haja vista que, ao longo da história, o fisioterapeuta é compreendido como um profissional de reabilitação, agindo diretamente nos níveis secundário e terciário de saúde. Dessa forma, foi preciso criar novos meios de formação profissional para a fisioterapia, a fim de garantir a atuação em todos os níveis de saúde (LIMA *et al*, 2018).

Diante disso, de acordo com a Lei nº 11.788 de 25 de Setembro de 2008, o estágio curricular deve fazer parte do projeto pedagógico do curso, abrangendo os mais diversos cenários de atuação prática, visando o aprendizado e a aquisição de competências e habilidades necessárias para a formação profissional do indivíduo, além de proporcionar vivências no âmbito multiprofissional e interdisciplinar, contribuindo para o desenvolvimento acadêmico, profissional e pessoal do estudante (COFFITO, 2013).

A partir disso, segundo o Projeto Político-Pedagógico de 2016 do curso de fisioterapia da Universidade do Estado do Pará (UEPA), o estágio curricular obrigatório, o qual representa 20% da carga horaria total de curso, é caracterizado pela inserção do acadêmico em instituições de saúde ou não, com foco em aspectos relacionados a avaliação, prevenção, promoção, tratamento e reabilitação do ser humano em todas as fases da vida, nos 3 níveis de atenção à saúde. Dessa forma, as práticas obrigatórias para a formação do fisioterapeuta perpassam pela AB, atendimento ambulatorial e área hospitalar, correlacionando com as diversas áreas da fisioterapia, bem como com os diversos públicos que utilizam o Sistema Único de Saúde (SUS), tais como homens, mulheres, trabalhadores, idosos, crianças e adolescentes (UEPA, 2016).

Nessa perspectiva, a inserção do acadêmico de fisioterapia na realidade da APS é necessária para a formação profissional mais humanizada e integralista, além de trazer à tona diversas reflexões acerca da realidade do SUS, bem como a importância do atendimento multidisciplinar para a população, entendendo de forma prática o papel do fisioterapeuta na AB (RIBEIRO *et al.*, 2020).

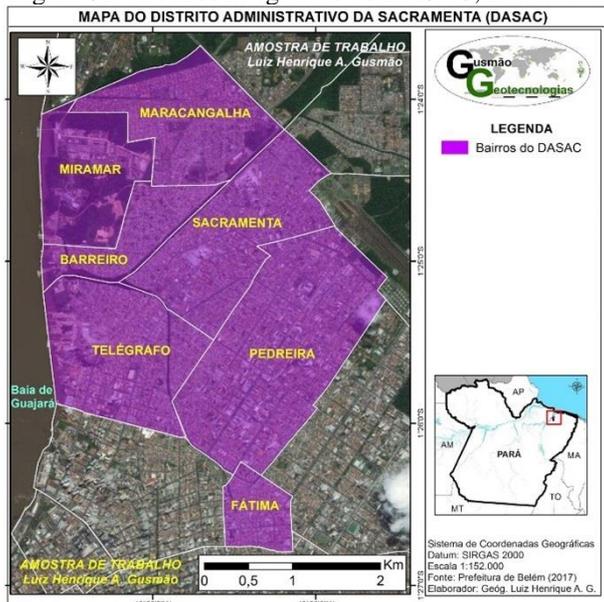
2 OBJETIVO

Relatar as vivências de um grupo de acadêmicos do curso de Fisioterapia durante o estágio curricular obrigatório supervisionado de fisioterapia na Atenção Básica.

3 RELATO DE EXPERIÊNCIA

Trata-se de um relato de experiência acerca da vivência de um grupo de acadêmicos do 8º semestre do curso de fisioterapia da UEPA, no estágio de Saúde da Família e Saúde do homem na Unidade Municipal de Saúde (UMS) do Paraíso dos Pássaros, localizado na região metropolitana de Belém, durante o período de 11 de janeiro de 2021 a 02 de fevereiro de 2022. Tal Unidade pertence ao Distrito Administrativo da Sacramenta (DASAC), região a qual a UEPA é designada para as práticas dos curso referentes à área da saúde. Dentro desse distrito administrativo, encontra-se os bairros de Fátima, Sacramenta, Telégrafo, Barreiro, Pedreira, Miramar e Maracangalha, onde localiza-se a unidade do Paraíso dos Pássaros. (figura 1)

Figura 01 – Bairros integrantes do DASAC, Belém-PA.



Fonte: Geocartografia digital, 2017.

As dinâmicas aconteciam quatro vezes na semana, nos dias de segunda a quinta-feira, sendo os dias de segunda-feira destinados para a realização de ações de educação em saúde na UMS, por meio de Salas de Espera. Já as terças e quintas-feiras eram direcionadas para a realização do grupo de atividade física, com o intuito de propagar a promoção de saúde e prevenção de doenças. Por fim, às quartas-feiras seriam voltadas para educação em saúde das crianças, feitas na escola localizada próxima a UMS, como parte do Programa Saúde na Escola, ou na própria Unidade de Saúde, focadas nos Agentes Comunitários de Saúde (ACS), dentro do programa de Educação Permanente em Saúde.

No total, seriam 14 dias úteis de práticas no contexto do NASF-AB, entretanto, por decisão da Secretaria Municipal de Saúde de Belém, o estágio foi interrompido, como forma de prevenção e resguardo dos usuários dos serviços de saúde e dos acadêmicos inseridos em cenário de prática, frente ao avanço da pandemia de SARs-CoV-2 na Região Metropolitana de Belém. Dessa forma, foram realizadas apenas 4 momentos de vivências dentro da realidade do NASF do Paraíso dos Pássaros, sendo um dia de apresentação dos locais de práticas e planejamento das ações, dois dias no grupo de atividade física denominado “Mexa-se Pela Vida” e um dia de Sala de Espera.

Dentre os públicos abordados, a Sala de Espera foi voltada para os usuários do SUS que frequentavam e/ou esperavam para serem atendidos na UMS. Já o grupo Mexa-se Pela Vida envolveu adultos e idosos independentes e com vida ativa, que possuíam algum tipo de

comorbidade e/ou limitações leves, tais como artrose, osteoporose, hipertensão, diabetes, entre outras condições crônicas não transmissíveis.

4 RESULTADOS E IMPACTOS

No primeiro dia de estágio a professora responsável explicou os serviços desempenhados na UMS, as formas de avaliação no estágio e as atividades que seriam desenvolvidas pelos acadêmicos ao longo de todo o período de prática. A partir disso, os alunos iniciaram a organização destas atividades.

Para a primeira Sala de Espera, por conta do aumento do número de casos de gripe e COVID-19 na região metropolitana de Belém, o grupo escolheu como tema “COVID-19 x Gripe”, no qual foram abordados os sinais e sintomas destas infecções, bem como os métodos de diagnóstico diferencial, as formas de prevenção, a importância da vacinação e os locais onde estavam sendo realizados as testagens e a vacinação contra as duas doenças. Como forma de apresentação, os discentes optaram por produzir um cartaz apenas com imagens que representavam estas informações (figura 2).

Figura 02 – cartaz da sala de espera sobre Gripe X COVID-19



Fonte: Produção dos próprios autores, 2022.

Por se tratar de uma UMS de dimensões significativas e com o intuito de informar o maior público possível, os alunos realizaram a ação em cinco pontos distintos dentro da unidade de saúde. Dessa forma, conseguiu-se alcançar cerca de 60 usuários durante as apresentações. Ao final da educação em saúde, como forma de incentivar a população a continuar se protegendo de ambas as síndromes gripais, foi distribuído máscaras para cada participante (figuras 03 e 04).

Figura 03 – Sala de espera sobre Gripe X COVID-19



Fonte: Produção dos próprios autores, 2022.

Figura 04 – Sala de espera sobre Gripe X COVID-19



Fonte: Produção dos próprios autores, 2022.

O retorno da comunidade, entretanto, superou as expectativas dos estudantes, visto que os usuários e profissionais da UMS demonstraram muito interesse acerca do assunto. Dessa forma, por meio da interação, participação questionamentos e dúvidas vindas dos próprios usuários e servidores da unidade, os acadêmicos puderam esclarecer muitos mitos e notícias falsas a respeito do tema abordado, principalmente, relacionado a vacinação. Ademais, como principal impacto proporcionado pela dinâmica, pode-se observar a formação de fila para vacinação anti-COVID-19 na sala da própria unidade, demonstrando, assim, a necessidade de informação acerca dos temas escolhidos pelos acadêmicos.

Outrossim, durante as atividades do Projeto Mexa-se Pela Vida, realizado na Escola Estadual de Ensino Infantil e Fundamental Ruy Paranatinga Barata, a dinâmica iniciava as 8h, a partir do acolhimento e aferição dos sinais vitais dos participantes. As 8:30h, começava a caminhada, com duração de 15 minutos. Após isso, iniciava-se as atividades funcionais de acordo com os objetivos traçados previamente pelos discentes.

Em todos os momentos do Projeto Mexa-se Pela Vida, para realização das atividades, são utilizados materiais recicláveis e/ou de baixo custo, como bolas de plástico, bambolês, cones, cabos de vassoura e garrafas de plástico.

No primeiro dia, para os 21 indivíduos presentes, os alunos propuseram exercícios funcionais que objetivaram a mobilidade de membros superiores e inferiores, bem como o fortalecimento muscular e equilíbrio e propriocepção associados a dinâmicas de dupla tarefa. Dessa forma, os integrantes do Projeto foram divididos em quatro grupos para a realização das atividades em formato de circuito funcional separado por estações, onde foi estimulado o condicionamento físico e as habilidades dos participantes. A cada 10 minutos, os praticantes mudavam de atividade, a fim de garantir a realização completa da dinâmica por todos os indivíduos (figuras 05 e 06).

Tal atividade foi de extrema importância aos alunos para a identificação dos pontos em que poderiam trabalhar com o grupo nos dias seguintes, com o intuito de favorecer a qualidade de vida e a promoção em saúde dos participantes.

Figura 05 – Projeto Mexa-se Pela Vida



Fonte: Produção dos próprios autores, 2022.

Figura 06 – Projeto Mexa-se Pela Vida



Fonte: Produção dos próprios autores, 2022.

No segundo dia, foi trabalhado a prevenção de quedas associado ao avanço da idade, haja vista que a maioria dos integrantes do Projeto são idosos e apresentam limitações osteomioarticulares, como artrose, tendinopatia e bursites. Dessa forma, os acadêmicos focaram em atividades voltadas para equilíbrio e propriocepção, relacionados a agilidade e velocidade no cumprimento das tarefas. Assim, foi montado um circuito funcional contínuo, composto por 5 etapas, as quais todas as 14 pessoas presentes tiveram que percorrer quatro vezes (figura 07).

Dentre as atividades propostas, foi realizado agachamento, deslocamento lateral, arremesso de bola, marcha com obstáculos e corrida estacionária. Ao final do circuito, foi realizado uma dinâmica lúdica de “Dentro e Fora”, onde foi estimulado a atenção e tempo de resposta dos participantes. Tal atividade proporcionou uma maior interação entre o grupo e os acadêmicos, com momentos de descontração e leveza durante as práticas.

Figura 07 – Projeto Mexa-se Pela Vida



Fonte: Produção dos próprios autores, 2022.

Ao final de ambos os dias, foi realizado alongamento e relaxamento com músicas relaxantes associado a respiração e um momento de oração e agradecimento, direcionado pelos acadêmicos, visando humanização e valorização das crenças dos indivíduos.

5 CONCLUSÃO

Ao vivenciar a realidade da fisioterapia no NASF-AB, pode-se concluir que a figura do fisioterapeuta é de extrema importância no âmbito da atenção primária à saúde para a prevenção de doenças e promoção de saúde em comunidades locais. Além disso, é necessário também a imersão do acadêmico nessa realidade ainda no período de formação, para maior compreensão sobre o papel do profissional de fisioterapia na atenção básica, como parte fundamental de uma equipe multidisciplinar.

Desse modo, além de contribuir para o aperfeiçoamento e capacitação profissional, o estágio na atenção básica colabora para a humanização desse discente, proporcionando experiências mais integralistas, para além da realidade anatomofisiológica do ser humano, levando em conta a realidade social, econômica e familiar do indivíduo.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Maria Ilk Nunes. **Uma revisão sobre as políticas públicas de saúde no Brasil**. Recife: UNA-SUS UFPE, 2015. ISBN 978-85-415-0724-0.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria Nº 2.436, de 21 de setembro de 2017**. [S. l.], 21 set. 2017. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html. Acesso em: 25 jan. 2022.

COFFITO. **Resolução nº 431, de 27 de setembro de 2013**. Dispõe sobre o exercício acadêmico de estágio obrigatório em Fisioterapia. [S. l.], 27 set. 2013. Disponível em: <https://www.coffito.gov.br/nsite/?p=3193>. Acesso em: 25 jan. 2022.

LIMA, Ana Jéssica *et al.* Resolutividade da fisioterapia na atenção básica à saúde (AB): a percepção de fisioterapeutas. **Cadernos de Educação, Saúde e Fisioterapia**, [s. l.], v. 4, n. 8, p. 14-22, 2018.

RIBEIRO, Breno Caldas; MATOS, Lucas Meireles; CARDOSO-DIAS, Biatriz Araújo. Atuação fisioterapêutica no NASF-AB em um município localizado na região amazônica: Relato de experiência. **Cadernos de Educação, Saúde e Fisioterapia**, [s. l.], ano 10, v. 7, n. 14, 25 jan. 2022. DOI 10.18310/2358-8306. Disponível em: <http://revista.redeunida.org.br/ojs/index.php/cadernos-educacao-saude-fisioter/article/view/2386/pdf>. Acesso em: 25 jan. 2022.